

Obra do Aeroporto da Serra Gaúcha é autorizada

Cronograma prevê que primeira etapa do processo dure 30 meses, e que o terminal de Vila Oliva opere em 36 meses

/ INFRAESTRUTURA

A ordem de serviço que libera a construção da primeira etapa do Aeroporto da Serra Gaúcha - Lado Ar, localizado na Estrada Municipal Geraldo D'Agostini, no distrito de Vila Oliva, em Caxias do Sul, foi assinada ontem pela prefeitura da cidade e o Ministério de Portos e Aeroportos. O ato ocorreu no palco principal da Mercopar, feira de inovação na indústria que ocupa o Parque de Eventos da Festa da Uva.

Assinaram a autorização o prefeito Adiló Didomenico, o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, o secretário nacional de Aviação Civil, Daniel Longo, e o representante do Consórcio Serra Gaúcha-Vila Oliva, Márcio Brites.

O ministro destacou a importância do investimento em infraestrutura e aeroportos. "Esse investimento potencializará ainda mais o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul e, especialmente, da Serra Gaúcha, tornando-a mais atrativa porque terá uma logística melhor. Também atrairá mais investimento, mais oportunidade, mais geração de emprego e de renda para a população", ressaltou.

Na avaliação do prefeito Adiló Didomenico, o aeroporto nasce dentro do território de Caxias



Assinatura da ordem de serviço ocorreu no início da tarde de ontem, no palco da Mercopar, em Caxias do Sul

do Sul, mas servirá a Serra Gaúcha e todo o Rio Grande do Sul como uma grande alternativa ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre.

"Quanto mais equipamentos como esse tivermos, mais vamos prosperar com melhor logística. O Aeroporto de Vila Oliva é o maior empreendimento da Serra Gaúcha depois da chegada do trem, em 1910, e da BR-116, na década de 1940", frisou.

A primeira etapa da obra, chamada Lado Ar, concentra a infraestrutura para o início da ope-

ração aeroportuária, como pistas de pouso e decolagem e de táxi e pátio de aeronaves. O responsável pela obra é o Consórcio Serra Gaúcha - Vila Oliva, liderado pela empresa Terracom Construções Ltda, de Cubatão (SP). As outras empreiteiras integrantes do grupo são a RGS Engenharia S.A. e a Talude Construções S.A. O grupo venceu o processo licitatório com a proposta de aproximadamente R\$ 145 milhões. Os recursos são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento da União.

O projeto, desenvolvido de acordo com os padrões técnicos da aviação civil, contempla uma pista de 1.930 metros de comprimento por 45 metros de largura, com capacidade futura de ampliação para 2.200 metros, dimensionada para receber aviões de grande porte. O consórcio também será responsável pela terraplanagem e outros projetos, como um pátio de aeronaves de mais de 31 mil metros quadrados e estacionamento com capacidade aproximada para 500 veículos.

O cronograma prevê que

essa primeira etapa da obra dure 30 meses. Segundo o ministro Franca, a estimativa é de que o terminal possa começar a operar a pleno em 36 meses.

Na terça-feira, após um longo período de estudos e debates, o acesso rodoviário ao aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, também foi anunciado na feira, pelo governador Eduardo Leite. Das três alternativas avaliadas, a escolha recaiu sobre a ERS-466, estrada que passa pela localidade do Juá, em São Francisco de Paula, partindo da rodovia Rota do Sol em direção ao futuro aeroporto.

Elaborado pelo Consórcio Rodovias RS e aceito pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) em setembro, o estudo prevê 46 quilômetros de intervenções, 41 deles entre a Rota do Sol e a ERS-235, em Canela, e os cinco restantes de acesso ao aeroporto. O custo estimado é de R\$ 288 milhões, com valores de referência de janeiro deste ano.

Na sequência, serão encaminhados o licenciamento ambiental e os procedimentos para a contratação integrada, que deverá contemplar o projeto executivo e a execução da obra. A estimativa é que a conclusão ocorra em até 36 meses após o início das obras.

Mercopar 2026 marca o início do Movimento Juntos pela Indústria

/ INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Mercopar 2026 foi palco do início do movimento Juntos pela Indústria, que une o Sebrae-RS e o Sistema Fiergs em uma atuação integrada para fomento de micro e pequenas indústrias do Rio Grande do Sul. Assinado há mais de um ano entre as organizações, o programa tem um estande no evento, que é a maior feira de inovação industrial da América Latina e reúne representantes da indústria de todo o País, em Caxias do Sul, até amanhã.

As indústrias que aderirem ao projeto passarão por um diagnóstico, aplicado por agentes do movimento, e entram em uma jornada de desenvolvimento de um ano. Nela, têm acesso a serviços dos portfólios do Sebrae, do Sesi, do Senai e do IEL vinculados aos desafios da

indústria. A jornada inclui sete meses de acompanhamento com prestação de serviços e termina com um novo diagnóstico, que permite medir o impacto do programa em cada empresa.

Fábio Krieger, gerente de competitividade do Sebrae Nacional, explica que o Juntos pela Indústria nasce da integração entre duas instituições de peso. "Trata-se de um movimento de integração de duas instituições muito fortes: o Sistema Indústria, com o Sesi, o Senai e o IEL, as federações, junto com o Sistema Sebrae", salienta.

Ele destaca que o projeto propõe uma mudança de lógica no desenvolvimento. "A gente pensa que o desenvolvimento passa por um modelo diferente, no qual a oferta é menos importante do que a demanda. As instituições têm um pool de oferta e muitas delas olham para a sua centralidade. Quando elas se conectam e pensam na necessida-

de da indústria, isso muda o jogo. Isso facilita o acesso para a pequena indústria e promove o desenvolvimento", afirma.

Para o gerente, a cooperação é a principal inovação. "A gente acredita que a maior inovação que a gente possa ter é trabalhar em conjunto. Isso é relativamente fácil de falar, mas muito difícil de praticar no dia a dia", reforça. Segundo ele, o Juntos pela Indústria traz justamente esse movimento de enxergar as dores das empresas e reunir um conjunto de soluções para que a complexidade das instituições se transforme em acesso simples para as pequenas indústrias.

Para Guilherme Finger de Souza, gerente de planejamento estratégico do Sistema Fiergs, o lançamento marca a largada pública de um trabalho preparado ao longo do último ano. A parceria foi formalizada em 2025 entre a Fiergs e o Sebrae e, desde então, o Sebrae Nacional e a

Confederação Nacional da Indústria estruturaram o portfólio, o diagnóstico e a governança do programa. "Hoje é o primeiro movimento de botar para a rua o lançamento público depois da assinatura", afirma.

Souza destaca que a expectativa é atender o maior número pos-

sível de indústrias. "A aplicação do diagnóstico é fundamental para que as indústrias sejam direcionadas para as soluções que melhor se encaixam nos seus desafios. Boa parte dos serviços que estão nesses portfólios é gratuita ou altamente subsidiada pelas entidades", explica.



Iniciativa é uma ação conjunta do Sebrae-RS e do Sistema Fiergs